

Prova Nacional Docente supera um milhão de inscritos

Divulgação/SS

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nesta semana um feito a ser comemorado juntamente com o Dia do Professor. A primeira edição da Prova Nacional Docente (PND), a ser aplicada no próximo dia 26, teve 1.086.914 inscrições confirmadas. Os números evidenciam o papel central dos professores no processo de aprendizagem dos estudantes e no sucesso das políticas educacionais.

O maior número de inscritos foi registrado em São Paulo, com 253.895. Na sequência, destacaram-se Minas Gerais, com 97.113, e Rio de Janeiro, com 72.230. No Rio Grande do Sul, se inscreveram 27.042 docentes.

A PND avalia 17 áreas da licenciatura. Pedagogia lidera as inscrições na PND, com 560.576 inscrições confirmadas. Letras/Português aparece em segundo lugar,

com 73.187 confirmações, seguida de Matemática, com 72.530, e Educação Física, com 65.911. Sua aplicação tem por objetivo auxiliar na elevação da qualidade dos processos seletivos para professores, não só estimulando a realização de concursos públicos, mas também induzindo o aumento de professores qualificados nas redes públicas.

Esse exame se soma a outras iniciativas do programa Mais Professores para o Brasil, que reúne ações integradas para promover a valorização e a qualificação do magistério da educação básica e o incentivo à docência no Brasil. A PND é organizada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Fonte: Ministério da Educação

SOBRE A ORIGEM DA DATA

O Dia do Professor é celebrado em referência a Dom Pedro I, que, em 15 de outubro de 1827, emitiu uma lei sobre o Ensino Elementar que foi considerada um passo importante para a educação. Isso porque definiu que todas as cidades do Brasil deveriam ter Escolas de Primeiras Letras [Ensino Fundamental] e estipulou o salário dos professores, entre outras questões.

Mais de um século depois da lei, o professor Salomão Becker, do estado de São Paulo, decidiu utilizar a data como um momento oportuno para estabelecer folga a esses profissionais. A proposta foi bem recebida e inspirou outras celebrações do tipo.

Em 1948, o Dia do Professor foi oficializado como data comemorativa e feriado no estado de Santa Catarina. Em 14 de outubro de 1963, através do decreto federal nº 52.682, do então presidente da República, João Goulart, foi criado o Dia do Professor em todo o Brasil.



Professores de todo o País irão realizar primeira edição da Prova Nacional Docente (PND) no dia 26 deste mês

15 de Outubro
Dia do Professor

A educação muda o mundo.

Uma homenagem à dedicação de quem transforma vidas pelo ensino.

Confecção de uniforme profissional e escolar
(51) 99974-6648
(51) 3902-3176

Rua Venâncio Aires, 771- Centro
Santa Cruz do Sul

Two-Fri
Produtos Industriais

Dedicação que inspira, exemplos que transformam. Neste Dia do Educador, celebramos o compromisso e a missão de educar, reconhecendo o papel essencial de cada educador na construção de uma sociedade mais justa e humana. Agradecemos a todos que, com amor e excelência, transformam vidas por meio da educação.

Feliz Dia do Educador!


COLÉGIO MARISTA
SÃO LUÍS



O professor em tempos de inteligência artificial

Muda o contexto, muda a tecnologia, mas não muda a missão de um professor. Responsável por compartilhar conhecimento e capacitar o aluno para os desafios do mercado de trabalho, sobretudo com discernimento crítico, o educador sempre será aquele quem ajudará a descontar o mundo. Em tempos de inteligência artificial (IA), que lança um novo olhar para a forma de interagir e obter acesso ao conteúdo, seu papel de agente transformador se torna ainda mais necessário.

Justamente por ter a clareza de que a IA é uma realidade a ser vivenciada e experimentada, o Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul, tem atuado para preparar seus professores a utilizarem e disseminarem essa ferramenta em sala de aula. Recentemente, entre os dias 19 e 29 de setembro, a coordenadora do currículo bilíngue, professora de inglês Fernanda Zubaran, e o vice-diretor, professor de português Martín Goldmeyer, estiveram no Canadá para se inteirar do tema.

Em missão educacional com diretores e coordenadores de vários colégios do Brasil, eles participaram de palestra sobre IA na escola, com o CEO do Columbia International College. Trata-se de uma instituição de Ensino Médio que atende alunos de 40 nacionalidades e que, apesar de tamanha diversidade, consegue “administrar” as diferenças raciais, sociais e culturais.

Nessa escola canadense, com uso corriqueiro da IA, os professores têm conseguido fazer com o que o local se consolide como uma “bolha de paz”, superando conflitos que poderiam prejudicar o convívio e o aprendizado dos alunos.

“Na escola vimos estudantes ucranianos convivendo com russos, alunos judeus e muçulmanos interagindo e vivendo harmoniosamente. Durante as palestras nesses sete dias de visita, enfatizou-se que a IA é muito utilizada, mas o respeito às diferenças étnicas, religiosas e culturais precisa ser ensinado e vivenciado, tanto na escola quanto em

sociedade, a fim de ser colocado em prática e preservado”, afirma Fernanda Zubaran.

Segundo ela, há uma preocupação muito grande com a formação do caráter dos alunos. “Eles cursam disciplinas curriculares que incentivam boas práticas na escola e na sociedade, participam de projetos sociais, que são obrigatórios e têm uma carga horária de 40 horas durante o Ensino Médio.”

Além disso, pelo fato de os alunos serem nativos digitais, Fernanda entende que é preciso desenvolver habilidades e competências relativas às tecnologias. “É aqui na escola que eles precisam aprender como usar a IA, porque é uma ferramenta que pode e deve nos ajudar muito. Precisamos ensiná-los a pensar criticamente antes de usar a IA, mas depois usar esse pensamento crítico para depurá-la”, acrescenta.

Fernanda ressalta que a inteligência artificial é feita de dados, mas quem transforma esses dados em conhecimento é o ser humano. “É a cognição humana compila e alimenta a IA. Cabe a nós fazer com que ela trabalhe a nosso favor, de maneira rápida, precisa e eficaz.”

Segundo ela, os professores já têm participado de discussões sobre o assunto para saber como utilizar a IA em sala de aula e mesmo fora dela, pois “quanto mais precisos os prompts e as perguntas feitas para a IA, melhores vão ser as respostas ou resultados obtidos.”

“Nossa maior preocupação é preparar os professores para que eles possam trabalhar com a IA em sala de aula de maneira crítica e ética e isso, agora, passa por formação continuada”, reforça a professora.

Na prática, segundo ela, a IA está sendo usada aos poucos em alguns componentes curriculares, sempre com a orientação e supervisão do professor. “A gente analisa as simulações da IA e, em cima dos resultados e respostas trazidos por ela, os alunos procuram entendê-los e aplicá-los no cotidiano escolar.”

SEM ESQUECER A LINGÜÍSTICA E A GRAMÁTICA

Embora identifique avanços e ganhos com a inteligência artificial no trabalho diário, Fernanda Zubaran ressalta que é necessário mostrar que nada substitui a leitura. E para que ela seja efetiva, o aluno precisa conhecer as estruturas gramaticais e linguísticas de uma língua. “É fundamental despertar o gosto pela leitura, independentemente da língua em que for realizada. O estudante precisa se debruçar sobre um texto e ser plenamente capaz de construir inferências. Nossa desafio é fazê-lo caminhar para esse amplo entendimento. São dicotomias que um professor vive, mas creio que são muito melhores do que quando não tínhamos essa tecnologia aliada ao nosso trabalho.”

Rodrigo Assmann



No Mauá, a IA está sendo usada em poucos componentes curriculares, com orientação dos professores

NOVAS PARCERIAS

O Colégio Mauá possui intercâmbio para os alunos estudarem inglês, alemão e espanhol em outros países. No Columbia International College, no entanto, os estudantes fazem parte da escola, estudam e cursam as disciplinas do currículo canadense no próprio educandário. A ideia, agora, é firmar parcerias e abrir caminhos para os alunos interessados em fazer uma universidade em outro País. O Canadá, na avaliação da professora Fernanda Zubaran, está preparado para receber tanto imigrantes quanto estudantes estrangeiros. “No Columbia, eles podem participar de um programa no qual é possível conciliar duas graduações: o aluno se forma no Ensino Médio no Brasil e pode ter o diploma de Ensino Médio no Canadá. Dessa maneira, ele estaria apto a cursar uma universidade canadense.”



**Educar é semear
com sabedoria e
colher com carinho.**

Nossa homenagem a quem
dedica tempo, paciência e amor
para transformar vidas todos os dias.

**Colégio
Mauá**
Santa Cruz do Sul 155
ANOS